

Um amor e um bangalô

Sem portas nem janelas.
Em meio a escolhas simples
como essa, na praia baiana de
Caraíva, o casal decidiu que
uma cabana seria o bastante
para viver sua nova história

Texto **Carol Scolforo** | Fotos **Evelyn Müller/Living Inside**

Sala de estar | O sofá, feito em Trancoso pela Dat Marcenaria, tem almofadas de algodão na base, e modelos coloridos confeccionados com panos de prato franceses. Outros móveis foram trazidos de Tiradentes pela moradora



Rua da Praia, sem número. Assim começa essa história, que une uma mineira e um francês em Caraíva, Bahia. O ano era 2002, e a vida da psicanalista, essencialmente urbana, era em Belo Horizonte. Naquele Réveillon, em Tiradentes, MG, ela conheceria o amor que buscava há tempos: um francês, produtor cultural, que havia se cansado da agitação de Paris e se apaixonou pelo litoral baiano. Instalado em Caraíva poucos anos antes, ele sonhava em erguer uma morada lá. E assim o encontro se fez: ela topou os novos ares e se mudou para a cidadezinha encravada entre o rio e o mar, onde escreveriam um capítulo inédito de vida. A ideia de um bangalô agradou assim que conheceram a África, em uma viagem. “Percebemos que era tudo o que precisávamos para viver”, ela conta.

Eis que, em 2009, surgiu um bar à venda na praia, em um terreno de 5 mil m². Isso bastou para o arremate. Encomendaram um projeto à arquiteta Camila Toledo. “Eles já sabiam o que queriam. Apenas priorizei o conforto, a mão de obra local e a madeira de demolição mineira. Tudo se resolveu rápido”, resume. Assim, foram construídas a área de estar e as duas cabanas de 50 m², ambas com um quarto, uma suíte e varanda. Uma de madeira para o casal e a outra de alvenaria, caiada, para as visitas. No piso, cimento queimado. Mas há também fibras naturais de coco, palha e piaçava. Nesse espírito, deixaram de lado portas e janelas no living para ver o mar. “Não há nada a ser roubado”, diz a moradora, que emenda: “De vez em quando, algum andarilho entra e dorme no sofá. Mas rimos, faz parte da escolha”. Com a maresia, interruptores de energia são trocados todo mês – um pequeno custo diante da riqueza de viver ali.

Há seis anos, a psicanalista criou a ONG Caraíva Viva, que oferece atividades culturais à comunidade local. A vida por lá parece simples, mas não na visão do casal. “Acordo, coloco o chinelo, caminho na praia, mergulho, volto à casa e vou para o trabalho. Isso, para mim, é sofisticado. Abre-se mão do supérfluo para dar espaço ao essencial”, diz ela. Quem quiser sentir esse gosto pode alugar por alguns dias a cabana de alvenaria – na internet, o paraíso é encontrado pelo nome Le Paxá. Até gente famosa tem ocupado o lugar, em lua-de-mel. Nada mais poético para começar uma história. ❏



Aparador | O móvel oriundo de Minas Gerais serve de bar e escritório e fica em um canto do estar. Ao lado, no piso de cimento queimado, esculturas de Elma Chaves, criadas a partir de raízes de árvores

Louceiro | Em frente à cozinha, o móvel mineiro é ladeado por duas luminárias de chão feitas de piaçava, com pés de madeira de coqueiro



↑ **Bancada** | A cuba fica sobre tábua rústica apoiada em tronco preparado por Elma Chaves. O banheiro social é aberto para o jardim interno

→ **Varanda** | A mesa trazida de Tiradentes está sempre cheia. No verão, chega a acomodar 25 visitantes. Acima, luminárias pendentes de casca de coco



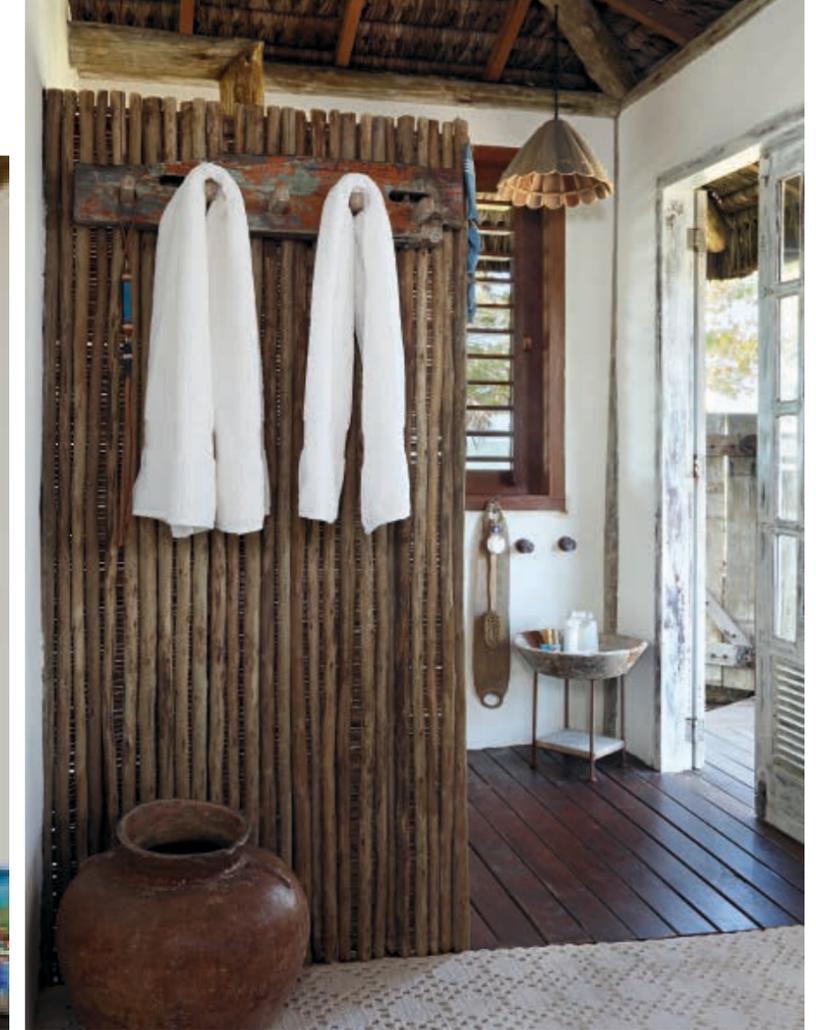
“O IMPORTANTE É SABER ONDE VOCÊ ESTÁ,
E A CASA REFLETIR ESSE CLIMA.” MORADORA



↑ **Liberdade** | Uma simples divisória de madeira de demolição dá acesso ao banheiro

↪ **Suíte do chalé Madeira** | O cortinado de filó sobre a cama realça os tons de palha e de madeira. Em frente a ela, esteira de palha

→ **Lavabo** | Ganhou ar romântico com bancada de madeira rústica de Elma Chaves, cortinas de filó e espelhos da Dat Marcenaria



↑ **Suite Piaçava** | Feito de alvenaria e pintado com cal, o espaço tem cabeceira de madeira de demolição

➤ **Ducha** | Ripas de madeira biriba separam a área molhada e dão suporte ao toalheiro

→ **Lavabo** | O ambiente tem diversos apoios e duas pias encaixadas na tora por Elma Chaves



Jardim da suíte Madeira | De seu lugar preferido, a moradora avista o mar e se inspira para um novo dia



Contatos na página 176

↑ **Deque** | Espreguiçadeiras ficam a postos para se energizar ao sol, a qualquer hora

↪ **Relax** | Na varanda, a cadeira mineira é ideal para ver o sol se pôr no mar

↑ **Bar** | Do forno a lenha saem pizzas e pennis que a moradora adora preparar para os amigos